

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

EX-VOTO PRÉ-ROMANO INÉDITO DO MUSEU REGIONAL DE SINTRA.

FERREIRA, O. da Veiga; FRANÇA, J. Camarate

Ano: 1954 | Número: 64

Como citar este documento:

FERREIRA, O. da Veiga; FRANÇA, J. Camarate, Ex-voto pré-romano inédito do Museu Regional de Sintra. *Revista de Guimarães*, 64 (3-4) Jul.-Dez. 1954, p. 290-297.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt

URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Ex-voto pré-romano inédito do Museu Regional de Sintra

POR O. DA VEIGA FERREIRA

E

J. CAMARATE FRANÇA

Em Outubro de 1949 fomos ao Museu Regional de Sintra a convite do nosso amigo Ex.^{mo} Senhor Dom Sebastião Pessanha, para vermos alguns objectos, como lucernas e cerâmicas árabes ou luso-árabes. Já antes havíamos procedido a várias prospecções no Concelho, de que resultaram descobertas interessantes (1).

Quando observávamos a colecção de objectos expostos, notamos a presença de uma pequena escultura de bronze representando um carneiro, escultura esta que, em virtude da sua raridade, nos dispusemos a estudar, depois de solicitarmos a devida autorização.

Soubemos que a referida peça havia sido oferecida ao Museu por Aires d'Ornellas. Posteriormente, por informações do nosso amigo Dr. Pires Soares, soubemos que a peça foi encontrada no quintal da casa habitada por Aires d'Ornellas, quando de umas obras ali realizadas. A casa fica situada no Arrasário, perto do palácio da Vila de Sintra.

Estas esculturas representando carneiros, cabri-nhas, touros, javalis, etc., não são muito abundantes em Portugal e representam, segundo vários autores, ex-votos oferecidos aos diversos deuses pagãos.

(1) J. CAMARATE FRANÇA e O. DA VEIGA FERREIRA, «A Estação pré-histórica do Alto do Montijo (Sintra)», *Trab. da Soc. Port. de Antrop. e Etnol.* Vol. XIII, fasc. 1-2, Porto, 1951.

I — Descrição do objecto

A escultura (Estampa I) representa um carneiro tosco, como manufactura, diremos talvez, um pouco estilizado. A cabeça é desproporcionada em relação ao resto do corpo. Os olhos são enormes. Os cornos são bem moldados, estando o direito quebrado. O corpo é delgado e elegante. A cauda está quebrada e é grossa. As mãos assentam numa placa triangular, aguçada e elevada no vértice. As pernas quebradas ou inacabadas são grossas e mal feitas. Nos órgãos genitais estão bem definidos. A cabeça vista de frente é comprida e assimétrica. A pátina do objecto é dum verde azeitonado. A superfície do objecto está nalguns pontos corroida, pela alteração do bronze, isto devido certamente a ter estado enterrado longo tempo.

Comprimento, 76^{mm}

Altura na espádua, 49^{mm}

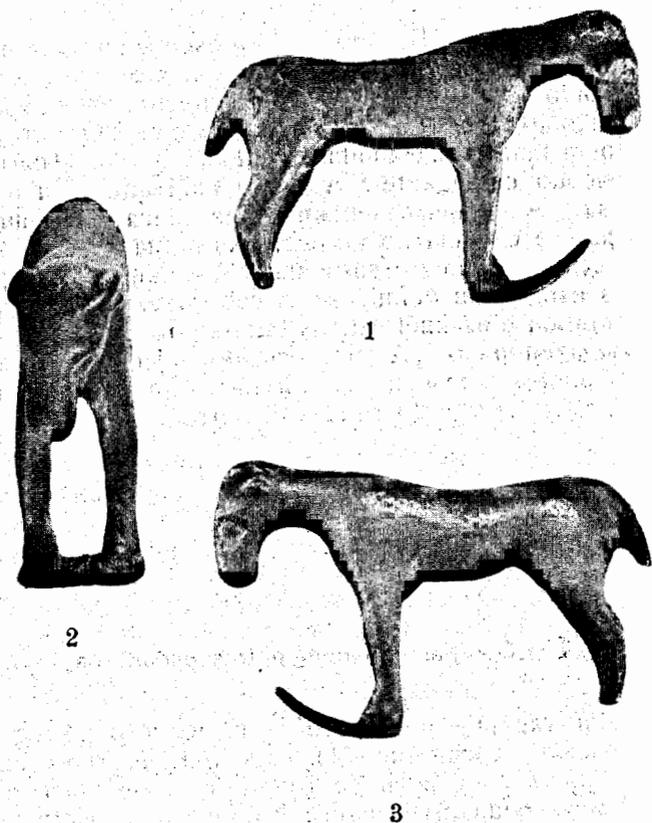
Espessura média, 15^{mm}

II — Comparação com outras esculturas

Em trabalhos já publicados há menção de algumas destas esculturas (1). Na Est. II representamos duas do Museu de Évora, uma de Cáceres, com placa dedicada à deusa Atégina ou Proserpina, uma da Biblioteca Nacional de Lisboa e outra do Museu Nacional de Madrid (2). Na Est. III damos desenhos de outras conhecidas e já publicadas também, em comparação com a do Museu Regional de Sintra. Assim temos duas do Museu Etnoló-

(1) ESTÁCIO DA VEIGA, *Ant. Monum. do Algarve* vol. IV, Lisboa. J. LEITE DE VASCONCELOS *O Archeólogo Port.* vol. I, 1895, Lisboa. *Religiões da Lusitânia*, vol. II, Lisboa.

(2) F. ALVAREZ OSSÓRIO, *Catálogo de los exvotos de bronce, ibéricos*. Madrid, 1941.



*Três aspectos do ex-voto
do Museu Regional de Sintra*

gico, e uma da colecção Vives, do Museu Arqueológico Nacional de Madrid.

Do catálogo deste Museu, da autoria de Alvarez Ossório, podemos indicar as seguintes:

- n.º 1823 — Colecção Vives, estampa CXXXIX. Figura que representa um carneiro. Alt. 50^{mm}.
- n.º 1825 — Colecção Vives, estampa CXXXIX. Figura que representa um carneiro. Alt. 50^{mm}.
- n.º 1826 — Colecção Vives, estampa CXXXIX. Figura que representa um carneiro. Alt. 30^{mm}.
- n.º 1827 — Colecção Vives, estampa CXXXIX. Figura que representa um carneiro. Descansa sobre um pedestal prismático. Alt. 55^{mm}.
- n.º 1829 — Colecção Vives, estampa CXL. Figura de cabra. Notável pelo seu acabamento e boa conservação. Alt. 60^{mm}.
- n.º 1830 — Colecção Vives, estampa CXL. Representa uma cabra. Faltam as quatro patas, cauda e cornos. Alt. 60^{mm}.
- n.º 1947 — Fundos antigos, estampa CXLII. Figura representando uma cabra. Tem indicado o pêlo por todo o corpo. Mãos proporcionadas. Falta a pata esquerda. Alt. 66^{mm}.

Os números 1823 a 1827 representam, como se viu, carneiros e são os que podem ter certas semelhanças com o nosso exemplar.

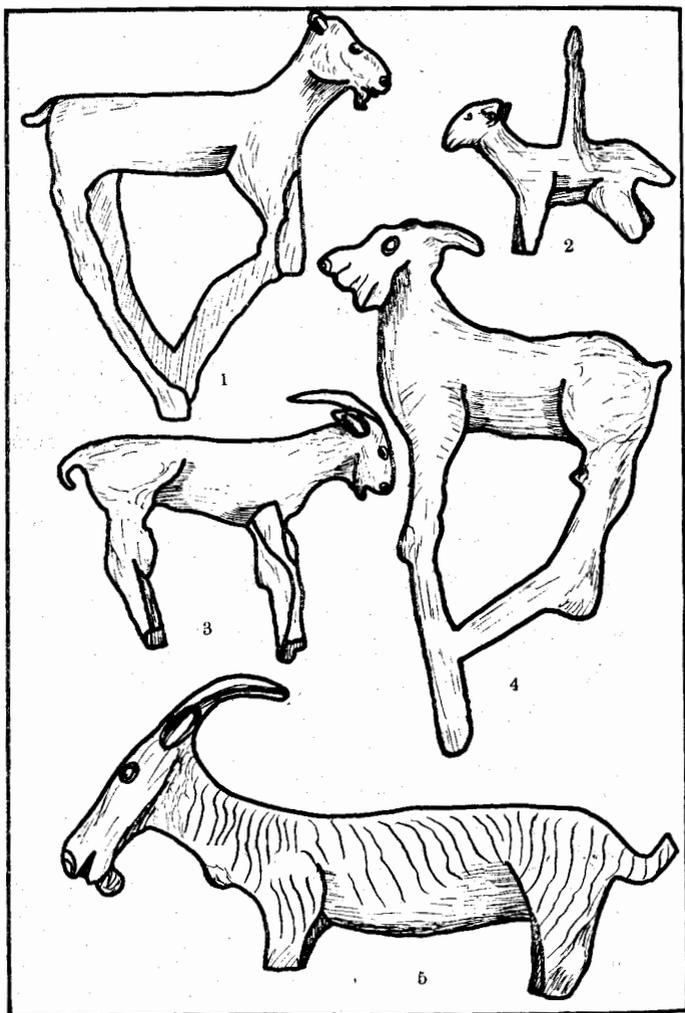
III — Considerações sobre o ex-voto estudado

Denominamos, no princípio desta nota, de ex-voto a escultura do Museu Regional de Sintra em virtude da sua semelhança com outras já classificadas, como atrás se viu, na enumeração das de Portugal e de Espanha.

Com efeito o ex-voto que serve de modelo é o de Cáceres, dedicado à deusa Atégina ou Proserpina.

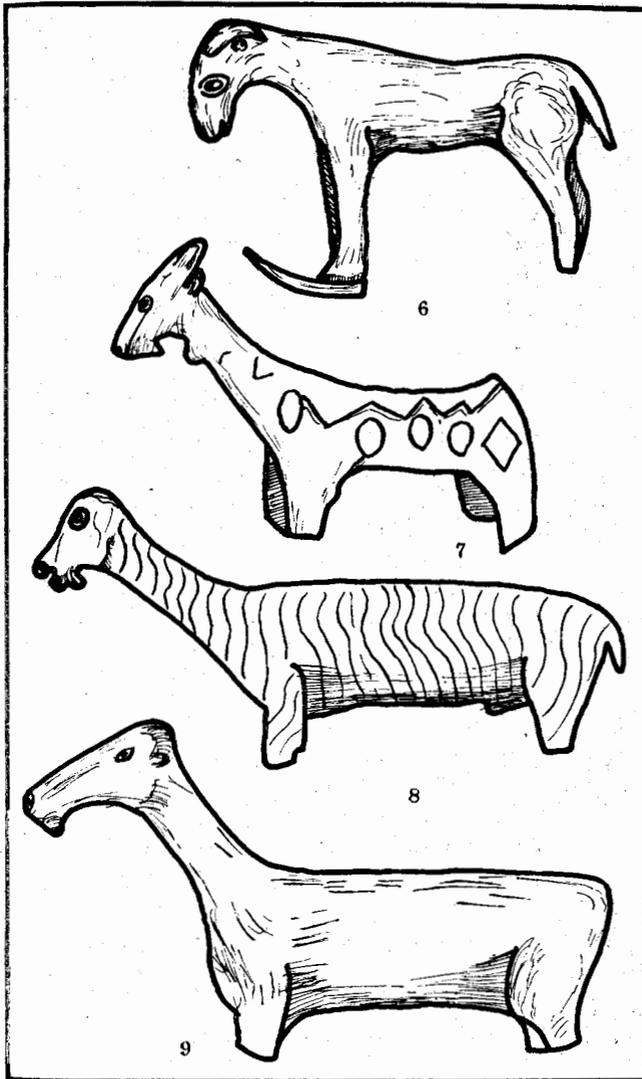
Como sabemos, Atégina era uma das divindades lusitânicas, que aparece em monumentos epigráficos de pedra ou de bronze. São justamente os de bronze que nos interessam em virtude do nosso exemplar apresentar uma placa de bronze servindo de suporte às mãos, placa esta que poderia ter estado ligada a qualquer bronze com inscrição.

Est. II



Ex-votos

- N.º 1 e 3 — do Museu de Évora
2 — da Biblioteca Nacional de Lisboa
4 — de Cáceres (Espanha)
5 — do Museu Arq. Nacional de Madrid



Ex-votos

- N.º 6 — do Museu Regional de Sintra
7 e 8 — do Museu Etnológico de Belém (Lisboa)
9 — do Museu Arq. Nacional de Madrid

Leite de Vasconcelos, nas «Religiões da Lusitânia», ao estudar as inscrições referentes à deusa lusitana Atégina, diz: «É evidente que se quis significar que o animal representado no bronze era oferecido à deusa (refere-se à escultura de Cáceres). Já no capítulo respectivo a Endovélico vimos análogas oferendas de animais. Parece que também poderão ser tidas na conta de oferendas feitas a Atégina três outras figuras de bronze que existem no Museu de Évora, anexo à Biblioteca Pública. A semelhança entre elas e a de Cáceres é bastante grande, embora aquelas não estejam providas de placas com inscrições».

Referindo-se às do Museu Etnológico diz o saudoso Mestre: «A propósito dos bodes ou cabras que se relacionam com Atégina, notarei que há no Museu Etnológico várias figurinhas metálicas, de arte indígena, que talvez também estivessem em conexão com divindades, embora eu não possa dizer precisamente com quais» (1).

Em conclusão: parece-nos que, depois do que fica exposto embora resumidamente, poderemos considerar a escultura estudada como um ex-voto lusitano ou pré-romano, que possivelmente teve ligação com qualquer divindade lusitana, como por exemplo Atégina.

No mapa da distribuição do culto de Atégina publicado por Leite de Vasconcelos nas suas «Religiões da Lusitânia», vê-se que aquele culto se estendia até Arronches e Cáceres, perto do nosso Tejo.

(1) Em referência à questão dos ex-votos notaremos uma tradição muito interessante que ainda hoje se pode observar perto de Sintra. Na Igreja de S. Mamede, perto do povoado de Janas, realiza-se todos os anos uma romaria ao Santo. Nessa romaria todos os aldeões trazem o gado que possuem, e conforme o prometido, assim dão uma ou mais voltas em redor da Igreja. Se um animal adoeceu e se curou, depositam nessa ocasião um pequeno ex-voto de cera numas peanhas que existem no interior do templo. Houve tempos em que entravam mesmo com o gado na capela. Quer-nos parecer que este costume traduz certas reminiscências do culto pagão que nesta região deveria ter existido, e que o ex-voto do Museu Regional de Sintra parece querer demonstrar.

Não nos admira nada que ele tivesse alcançado este rio, via tão importante desde recuados tempos, e se instalasse em Sintra ou arredores, onde os testemunhos da ocupação pré-romana começam agora a manifestar-se em abundância, depois das últimas pesquisas ali realizadas e de belos objectos encontrados.

De qualquer forma, a peça estudada parece-nos dever ocupar um lugar de destaque nos nossos tão raros ex-votos metálicos pré-romanos ou lusitanos.

Resta-nos agradecer ao nosso Amigo Ex.^{mo} Senhor Dom Sebastião Pessanha a oportunidade de estudarmos tão linda peça, assim como também ao Dr. Pires Soares pela amabilidade de nos facilitar a execução das fotografias apresentadas nesta nota e as indicações do local onde foi encontrado o objecto.